



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 13**

Memórias e História da Agroecologia



## **A concepção de natureza: camponeses em transição agroecológica**

*The nature's conception: peasants into the agroecological transition process*

LOPES, Alessandra Lomelino Campos<sup>1</sup>; BOTELHO, Maria Izabel Vieira<sup>2</sup>;  
CARDOSO, Irene Maria<sup>3</sup>; SANTOS, Daniel Silva do Carmo<sup>4</sup>; CUENIN,  
Pauline Hélène Cécile Marie<sup>5</sup>; LOPES, Kamil Cheab David<sup>6</sup>.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Viçosa, alessandralomelino@gmail.com; <sup>2</sup> Universidade Federal de Viçosa, mbotelho@ufv.br; <sup>3</sup> Universidade Federal de Viçosa, irene@ufv.br; <sup>4</sup> Universidade Federal de Viçosa, danielsantos\_d@hotmail.com; <sup>5</sup> Universidade Federal de Viçosa, paulinec20@hotmail.fr; <sup>6</sup> Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais, kamilcheab@yahoo.com.br.

### **Tema gerador: Memórias e História da Agroecologia**

#### **Resumo**

O ser humano não é o centro do universo, mas ele é um dos elementos que compõem as contínuas interações estabelecidas em determinado ambiente. Muitos camponeses (as) se veem assim, visão de forma geral não compartilhada pela ciência moderna. Este resumo objetiva apresentar e analisar a percepção de camponeses (as) em processo de transição agroecológica a respeito da natureza e o papel da Agroecologia no fortalecimento dos seus meios de vida. Esta percepção é recheada de componentes da espiritualidade. Tal percepção foi identificada em um encontro, realizado com camponeses (as), em meados de 2016, em Araponga (MG).

**Palavras-Chave:** ser humano; interação; visão de mundo.

#### **Abstract**

The human is not the center of the universe, but it's one of the parts that compose the continuous interactions established in a given environment. Lots of peasants see themselves in this way, which is not shared by the modern science in general. Thus, this paper aims to present and analyze the peasant's perception in the agroecological transition process regarding the importance of the Agroecology to strength their ways of life. This perception could be identified in a meeting realized with the peasants in 2016, in Araponga, Minas Gerais.

**Keywords:** human; interaction; world vision.

#### **Contexto**

A visão de mundo ocidental condicionou as pessoas a acreditarem que há uma separação entre o mundo e os cosmos (KEEPIN, 2016). Tal pensamento foi reforçado com a descoberta da ciência cética e conservadora que desqualificou tudo aquilo que transcenda a esfera material. Entretanto, esta percepção começa a mudar e novas visões de mundo (re) surgem sob um novo paradigma científico, estreitamente vinculado às práticas sociais, e passam a afirmar que existem inúmeras interações entre o universo e as formas de vida nele contidas (KEEPIN, 2016). Estudiosos (as) de diferentes áreas do conhecimento (INGOLD, 2012, FRANCISCO, 2015, ACOSTA, 2016, KEEPIN,



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**



2016), representantes religiosos (as), camponeses (as), dentre outros (as), abordam a importância destas interações por diversas maneiras, com a intencionalidade de horizontalizar as relações entre todos seres e a tudo aquilo que os envolvem.

As interações específicas entre as pessoas e a natureza são evidentes entre muitos camponeses (as) em processo de transição agroecológica no município de Araponga (MG) que buscam, por meio da religiosidade e das referências oriundas dos grupos indígenas, expressar e trabalhar de tal maneira que os conhecimentos tradicionais não sejam perdidos, o que pressupõe repassá-los às gerações futuras. Este resumo objetiva apresentar e analisar a percepção destes camponeses (as) a respeito da natureza e o papel da Agroecologia no fortalecimento dos seus meios de vida. Entende-se que a Agroecologia é uma ciência multidisciplinar que valoriza todas as formas de conhecimento, desde as práticas agrícolas a valores culturais (SEVILLA GUZMÁN, 2002; ALTIERI, 2004; SCHULTZ, 2006), tais como crenças religiosas (NEVES et al., 2000). As percepções aqui apresentadas foram identificadas em um encontro ocorrido em 2016 no qual estiveram presentes camponeses (as) em processo de transição agroecológica do município de Araponga, professores e estudantes da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

### **Descrição da Experiência**

A experiência se desenvolveu em Araponga, localizado na Zona da Mata Mineira. Em meados do século XIX, a Zona da Mata era quase inabitada por brancos. Isso se deve a dois motivos básicos, o primeiro era a dificuldade “natural” da região de embrenhar-se a mata devido à sua densa vegetação, e o segundo, era de interesse político da coroa portuguesa em exigir que a mata fosse preservada, sem abertura para caminhos alternativos, com o objetivo de impedir “o descaminho do ouro”, ou seja, o contrabando (VALVERDE, 1958). O que não impediu, que mais tarde, muitos indígenas das tribos Cataguá e Puri, moradores desta região (VALVERDE, 1958; CAMPOS, 2006) fossem dizimados pela coroa portuguesa (CAMPOS, 2006). Entretanto, no município de Araponga, os relatos sobre a vida camponesa local apresentam inúmeros indícios e marcas que são associados às práticas indígenas da tribo Puri. Estas referências influenciam as formas de vida na atualidade e muitos buscam constantemente restabelecer esta cultura, como afirma Campos (2006).

O município de Araponga se destaca na agricultura pelo cultivo de café, e tem uma população, segundo IBGE (2010), de 8.152 pessoas, sendo que, 5.111 residem na zona rural. Dentre estes, muitos são camponeses (as), e alguns estão em processo de transição agroecológica. A maioria produz grande parte do seu próprio alimento, além do café que é destinado à comercialização.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**



Atualmente, muitos destes camponeses (as) estão associados ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araponga (STR) que com o Centro de Tecnologia Alternativas da Zona da Mata Mineira (CTA) e professores e estudantes da UFV, trabalham para fortalecer o conhecimento, as experiências e as sabedorias e memórias culturais, por meio dos princípios agroecológicos.

Em meados de 2016, em parceria com o STR, organizou-se um encontro do qual participaram 20 camponeses (alguns deles jovens estudantes da Escola Família Puris) de Araponga, professores/as e estudantes da UFV. O encontro permitiu emergir do mundo vivido dos camponeses as experiências, as histórias, as percepções e os conhecimentos, o que proporcionou melhorar a compreensão, por parte dos acadêmicos, do modo como estes camponeses interagem com a natureza. Como metodologia do encontro utilizou-se o *Círculo de Cultura* (FREIRE, 1987) que propõe uma interação entre os participantes, por meio do diálogo, em que todos são convidados a participarem. Embora convidadas, as mulheres camponesas não participaram do encontro. Os motivos não foram objeto de análise e, portanto, ficam para outras pesquisas.

Quando questionados sobre a vida atual no campo, muitos demonstraram satisfeitos por estarem no campo e, segundo um dos camponeses: *“hoje é muito melhor do que antes da Conquista da Terra. Hoje tá bão”*, isto porque muitos camponeses presentes nesta reunião são, atualmente, donos da terra onde vivem, realidade que só foi possível por meio da *Conquista de Terras em Conjunto*, iniciativa dos próprios camponeses, a partir de 1989. De acordo com Alves (2006) a Conquista de Terras foi fortemente influenciada pela Comunidade Eclesiais de Base (CEBs), que a partir dos princípios da Teologia da Libertação permitiu reflexões importantes sobre diversas temáticas, dentre elas a questão do acesso à terra, a relação com a natureza, sua participação nas organizações sindicais e o envolvimento político, etc. A partir destas reflexões os camponeses organizados no STR mobilizaram-se para conquistar a própria terra a partir da compra coletiva de terras que contou posteriormente com suporte de agentes externos (ALVES, 2006; CAMPOS, 2006).

No encontro, ficou claro que a relação ser humano-natureza se dá por diversas razões, seja como fonte de alimento, renda, dentre outros, mas todas estas formas de interação, em sua maioria, se manifestavam com uma forte presença da dimensão espiritual; a natureza está diretamente conectada a uma força maior, uma dádiva. Segundo outro camponês presente no encontro; *“não adianta falá com o agricultô, tirá dele a crença de uma força maior. Ele é agricultô porque ele acredita na força superior”*. A Igreja Católica teve e ainda tem um papel fundamental nessa relação por meio das CEBs,



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**



principalmente na década de 1970 e 1980, quando ainda a Teologia da Libertação estava mais presente. As CEBs contribuíram com as reflexões dos camponeses sobre a forma de lidar com a terra (BOTELHO; CARDOSO; OTSUKI, 2016).

Nesta época emergia no Brasil o movimento da agricultura alternativa, que se transformou posteriormente na Agroecologia. Na região, as ações daqueles que se articulavam em torno da agricultura alternativa se deu em parceria com os STRs, inclusive o de Araponga, que também teve forte influência das CEBs. A agroecologia contribuiu, o que fica claro nos relatos, com o empoderamento dos camponeses, por meio da ampliação do entendimento de como se dá as relações ser humano-natureza, através do reconhecimento do trabalho no campo, da cultura tradicional (Puri) e da valorização dos saberes de cada indivíduo, inclusive, a forte presença de elementos da espiritualidade, relato por um camponês ao afirmar que *“não existe Deus sem Agroecologia. É a natureza que dá a vida. Falar de Deus e não respeitá a natureza é conversa fiada”*.

Ainda neste encontro, muitos mostraram também a preocupação na forma como outras pessoas, do mesmo município, e que não partilham desta “visão agroecológica”, usam os recursos naturais, sem a conexão necessária com a natureza. Segundo os camponeses, para restabelecer esta conexão “é preciso se (re) aproximar das suas origens Puris”.

## Análises

De acordo com as falas dos camponeses, a relação ser humano-natureza se estabelece a partir da cultura Puri. A natureza para estes camponeses, de origem Puri, representa muito mais do que apenas local de moradia; simboliza também a autonomia nas tomadas de decisão, liberdade para agir e produzir da melhor maneira que lhes convier, proporcionando melhor qualidade de vida, e a agroecologia veio fortalecer estas relações homem-natureza.

Esta forma de se relacionar com a natureza teve forte influência da Igreja Católica, que disseminou a partir das CEBs a necessidade do respeito à natureza. Ainda atualmente, segundo o Papa Francisco (2015, p.8) “um crime à natureza é um crime contra nós mesmos e um pecado contra Deus”.

Esta forma holística ou integral de se ver no mundo não é, portanto, nova, mas encontra-se em desuso em especial no mundo ocidental e não encontra suporte na ciência ortodoxa. Por isto, Keepin (2016) indica que é preciso uma nova visão de mundo (holística ou integral), pois, até as pesquisas científicas já demonstraram que o “universo e toda forma de vida nele contido estão interligados formando um todo unificado” (KE-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**



EPIN, 2016, p. 21). De acordo com este mesmo autor existem três pilares básicos: matéria, energia e consciência que são responsáveis por tais interações. Para Ingold (2012), o céu, a terra e as coisas que se formam só são possíveis devido à interação constante entre estes elementos e o que deles geram. Acosta (2016) defende o *Bem Viver*, termo ainda em construção, mas que se baseia nas relações de convívio entre o ser humano e natureza de forma harmônica, preservando os direitos básicos dos seres humanos, mas também os direitos de os demais seres da natureza e da natureza em si.

O ser humano precisa compreender que suas ações, sejam elas predatórias ou conservacionistas, impactarão diretamente a vida de todos os seres existentes e que a natureza não deve estar subordinada aos interesses humanos, mas deve ser vista como uma entidade com suas próprias características e intenções (BOTELHO; CARDOSO; OTSUKI, 2016). Para isto é preciso haver uma resignificação da relação com a natureza, o que exige que o ser humano não se veja mais no centro das relações e compreenda que para viver bem é preciso estar em comunidade e em harmonia com a natureza (ACOSTA, 2016).

### Agradecimentos

Aos professores e colegas da instituição de ensino da UFV e, em especial, aos camponeses (as) presentes e ao STR de Araponga, por construir uma história que nos propiciou participar deste encontro, a CAPES por tornar possível meus estudos e a Fapemig pelo auxílio concedido.

### Referências Bibliográficas

ACOSTA, Alberto. **O Bem Viver**: uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Elefante, 2016.

ALTIERI, M. A. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 5. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2004.

ALVES, Marisa Alice. A "conquista da terra":(re) produção social e (re) construção histórica entre agricultores familiares do município de Araponga-MG. **Mana**, v. 12, n. 2, p. 269-283, 2006.

BOTELHO, Maria Izabel Vieira; CARDOSO, Irene Maria; OTSUKI, Kei. "I made a pact with God, with nature, and with myself": exploring deep ecology. **Agroecology and Sustainable Food Systems**, v. 40, n. 2, p. 116-131, 2016.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**



CAMPOS, Ana Paula Teixeira de. **“Conquista de terras em conjunto”:** redes sociais e confiança - a experiência dos agricultores e agricultoras familiares de Araponga-MG. 2006. 102 f. Tese (Doutorado em Extensão Rural) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica *Laudato Si'* do Santo Padre Francisco:** sobre o cuidado da casa comum. Roma: Tipografia vaticana, 2015. Disponível em: < <https://www.aciprensa.com/Docum/LaudatoSi.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

INGOLD, Tim. Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 18, n. 37, p. 25-44, jan./jun. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Informações completas de Araponga**, MG. Disponível em: <<http://cod.ibge.gov.br/1NVW>>. Acessado em: 08 abris. 2017.

NEVES, M. C. P. et al. Agricultura orgânica: Instrumento para sustentabilidade dos sistemas de produção e valorização de produtos agropecuários. Seropédica: Embrapa Agrobiologia, **Documentos**. n. 122. dez. 2000. 22 p.

SEVILLA GUZMÁN, Eduardo. A perspectiva sociológica em Agroecologia: uma sistematização de seus métodos e técnicas. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, v. 3, p. 18-28, jan./mar. 2002. Disponível em: < <http://www.emater.tche.br/site/sistemas/administracao/tmp/958934218.pdf>>. Acesso em: 25 abril, 2017.

SCHULTZ, G. **Relações com o mercado e (re) construção das identidades sócio profissionais na agricultura orgânica.** 2006. 280 f. Tese (Doutorado em Agronegócio). Programa de Pós-Graduação em Agronegócios. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

KEEPIN, William. Teia interna do coração: a emergente visão do mundo da Unidade. IN: **A canção da terra:** uma visão holística científica e espiritual. Rio de Janeiro: Roça Nova, 2016. p. 19-38.

VALVERDE, Orlando. Estudo regional da Zona da Mata de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Geografia**, v. 20, n. 1, p. 1-131, 1958.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 13**

Memórias e História da Agroecologia

